

# ESTUDO DAS FUNÇÕES E DAS CARACTERÍSTICAS DA IDENTIFICAÇÃO PROJECTIVA NO RORSCHACH DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES

Tese de Dissertação do Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica

2006 (revisto em 2013)

**Maria Paula Dias**  
Mestre em Psicopatologia e Psicologia Clínica

Contato:  
[psic.pauladias@gmail.com](mailto:psic.pauladias@gmail.com)

---

## RESUMO

Estudamos o papel e as funções do mecanismo de identificação projetiva no processo de transformação simbólica adolescente. Para alcançar o objetivo proposto por nós, elaborámos um procedimento específico para esse mecanismo, seguindo as conceptualizações que fundam a prova Rorschach como método. Nós tivemos como objetivo explorar o papel da identificação projetiva na construção da identidade subjetiva na adolescência através das premissas: - *a Relação Eu-Outro*; - *A relação além do Outro*;

**Palavras-chave:** identificação projetiva, relação continente-conteúdo, ligação, funtores, simbolização, identidade subjetiva

## I

A identificação projetiva é identificada, nesta investigação à comunicação intra-psíquica e interpessoal, sendo definida por Grotstein (1985) como *Identificação projetiva interpessoal ao serviço das relações objetais*. A identificação projetiva surge na obra de Klein (1933), analisada por Segal (1975), na *posição depressiva*, na *relação objetal total*, na resistência e na regressão que se produz no apogeu dos sentimentos depressivos face ao objecto total percebido como perdido, assim como na empatia presente na necessidade de *reparação simbólica* (Klein, in Spillius, 1991), isto é, na representação simbólica (Segal, 1991), compreendida como a representação de objecto, condição de evolução e de crescimento, de diferenciação entre o sujeito e o objecto, diferenciação do sujeito e o outro – a identificação projetiva – operacionalizada como modelo relacional  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$  -, segundo W.Bion (1959) e configurando a comunicação empática na *génese da representação, explicita pela ação de um conteúdo que acolhe, transforma e significa os elementos concretos – Elementos  $\beta$  – em elementos elaborados e toleráveis – elementos  $\alpha$  – ajustados para armazenagem na mente e utilizados como símbolos. A Identificação projetiva aparece, assim, associados à função alfa (Bion, 1959), função de significação, intrínseca ao pensamento e à introjecção do modelo relacional, aquando da função K (Bion, 1961), função ligada ao conhecimento que é a atividade através da qual o sentido da realidade interna e da realidade externa é esclarecido pela abstração da experiência emocional. O mecanismo de identificação projetiva é estabelecido por Bion (1961) como um método através do qual o sujeito procura satisfazer a curiosidade, o conhecimento, cuja a unidade – Functores  $\text{♀} \text{♂}$  - (Cit in Amaral Dias e Flemming, 1991) e também a função interne de ligação que é igualmente o modelo que permite a sua internalização a partir da troca entre o significante e o significado, entre o pensador e os pensamentos. Segundo Grotstein (1985) a identificação projetiva caracteriza-se como uma tentativa de pensar que implica um retorno à estrutura psíquica das partículas projetadas e os seus suplementos sendo que, segundo este autor, a identificação projetiva produz os objetos internos como fundamento ao desenvolvimento das estruturas psíquicas. Os objetos internos compõem o esqueleto da personalidade arcaica e são formados, através da identificação projetiva, de aspetos do self infantil nas imagens dos objetos externos que são introjectados no ego em desenvolvimento. A identificação projetiva entendida como um processo intersubjetivo – na relação entre o sujeito e o outro – é caracterizado por Ogden (1994) como um mecanismo fundamental num processo dialético subjetivo e criativo, de criação de sentido, de criação intersubjetiva. A partir da conceção de *terceiro intersubjetivo*, explicitado como uma criação conjunta com a recriação de dois sujeitos implicados na intersubjetividade, a ação da identificação projetiva ao serviço das relações pode ser compreendida como um modelo de leitura entre o real interne o real externo, entre o sujeito e o*

outro, enquadrado na noção de reencontro do sujeito com o outro, compreendido na *tensão dialética* (Ogden, 1985), entre o que pertence aos dois sujeitos, projetados no terceiro e aquilo que pertence a cada um dos sujeitos, individualizados sobre um mesmo caminho de descoberta e de criação mutua., na recriação do sujeito e do outro, na experiência dos dois, sejam recetores ou projetores numa relação interpessoal. Ogden (1985) propõe o conceito de processo dialético como um paradigma para compreender a atividade psicológica geradora de espaço potencial, necessária ao pensamento e à evolução, necessária e participante na intersubjetividade.

## II

Etapa do desenvolvimento entre a criança e o adulto, a adolescência pode ser explicitada como um processo de transformação simbólica, de renovação, de recriação do sujeito e do outro, compreendida como um processo relacional e intersubjetivo, constituída por diferentes aspetos que podem considerar como elaboração de um espaço a ser construído num tempo de diferenciação, de individuação e de subjetivação e de relação. Segundo Flemming (1993), o processo adolescente pode ser compreendido como *um modelo de espiral dupla*, composta por linhas de desenvolvimento: a separação-individuação e ligação, sendo esta espiral geradora de mudança. No sentido da transformação, Braconnier (1995) descreve a adolescente como um processo de transformação simbólica na qual um conjunto de acontecimentos tais como o pensamento, passariam de um desligamento à ligação, da clivagem à união e outros, tais como genitalidade, implicaram um novo limite, conservando-se, uma continuidade que sustentaria as diversas substituições. Segundo Ladame (1985) e numa continuidade psíquica que as experiências de descontinuidade se encontram a possibilidade de renovação, obedecendo então ao princípio da progressividade e da evolução que não podem ocorrer com fragmentação. A este propósito, nós encontramos a noção de *disrupção* na adolescência, impossibilidade de ligação que aparece face a um corpo novo que emerge e irrompe numa estabilidade de ser. A *eclosão pulsional* que surge na adolescência, mas principalmente na pré-adolescência leva a que “*sem novo objecto de amor e sem um novo fim pulsional, não sendo possível qualquer atividade de ligação*” (Amaral Dias, 1986, p. 170). Segundo este autor, a possibilidade de ligação de representação se produz somente durante a adolescência propriamente dita. O mundo representacional tem lugar na potencialização de um espaço psíquico, um lugar distinto e estrutural. A identificação projetiva orientada para a construção, a transformação e evolução, aparece na adolescência, assegurando a integração de um corpo – de um sujeito unificado e coerência – que implica a identidade de género e a escolha de objecto e supõe, também, um outro e a possibilidade de ligação. A identificação projetiva – defensiva e/ou empática – é, então, segundo Amaral Dias e Paixão (1986) uma forma normal que visa a integração de diferentes angustias, face a um corpo em mudança, face à investigação de um self próprio. A identificação

projetiva que comporta sempre a relação – com o outro- emerge na adolescência, com o outro construtor da fundação do sujeito, da delimitação de limites, de transformador e significador da tensão. O sujeito adolescente – num tempo de reconstrução e de re-significação – num novo espaço a alargar, assumindo no outro aquilo que o inquieta- torna possível ao outro a integração de novos elementos com sentido e direção à ele próprio. É nas suas experimentações, que ele descobre e que exprime uma modalidade de ser e de continuação de ser, de saber e de continuação do saber de uma outra forma infantil mas agora, num tempo de renovação e de reparação. Jeammet (1994) afirma que – e na descrição do luto que se explicita pela coexistência com o deslocamento dos investimentos objetivos e também na destruição de objetos internos arcaicas feridos – a necessidade de um verdadeiro trabalho de separação aparece pela ameaça que o sujeito adolescente sente a propósito da solidez e qualidade de ligações e de aquisições na infância, sendo que essa separação e progressiva autonomização são possíveis quando a ligação aos objetos parentais e aos apoios narcísicos estão suficientemente estabelecidos. A identificação projetiva ao serviço das relações extra-familiares, pode ser compreendida pelas funções *continente* do outro – na ligação – represente. Segundo Amaral Dias (1986), afirma que durante a adolescência não se projeta um continente, mas sim um continente-conteúdo. Na dinâmica interno-externo, num registo comunicacional *continente-conteúdo* produz-se a projeção de elementos *não-significados (Elementos B)* sobre um outro continente e significador dos mesmos. Nesta mudança, explicita-se pela possibilidade de adquirir o que ele projetou, mais os elementos de outro, ligados e significados que permitem a sua integração e o seu processo mental de forma unificada. Bégoïn-Guinard (1991) nesta etapa da vida, o grupo assume um papel importante na elaboração de sentimentos de inquietude, tornando possível ser continente das angústias do adolescente e a constituição de integridade de objetos intobjectados. Esta autor defende que “ o grupo é um instrumento do pensamento ” (op. Cit. p. 35), medida que comporta a função  $\alpha$ .

### III

O estudo de características e das funções do mecanismo de identificação projetiva no processo adolescente é compreendido nesta investigação como estudo da relação eu – Outro, a relação de um com o outro, e pode ser esclarecido sob o modelo continente-conteúdo, enquanto modelo relacional pela identificação projetiva. Explicita-se no acto re-significação e recriação de um objecto, a formação de um símbolo, cujo é considerado um processo que torna possível o pensamento, a simbolização. A Identificação projetiva pode ainda ser representando pelos funtores que participam na organização na mente e alargamento do espaço mental em expansão e em evolução que nós assistimos na adolescência. As possibilidades de estudo justifica-se pelo uso total da identificação projetiva – defensiva e/ou empática – e na importância do outro, na nova estrutura psíquica e física, nas mudanças e trocas relacionais, de um corpo e de um outro,

que surgem como imperativos a re-criar. É então a partir das características da identificação projetiva – defensiva e/ou empática- da sua representação e o seu papel na simbolização que nós inscrevemos o estudo da sua utilização e o seu papel formador na criação e na evolução adolescente – pré-adolescente e adolescência propriamente dita – sempre a partir da noção do outro: “Outro-Eu”, base da noção de identidade subjetiva e sustentada pela significação das transformações psíquicas que se produzem ao mesmo tempo que as transformações psíquicas que emergem no desenvolvimento e a relação Eu-Outro(s), baseada soba noção de intersubjetividade, sustentada na significação das transformações relacionais que advêm do crescimento. Estas premissas encontram, pelo método Rorschach, que pelas suas características e as suas conceptualizações, a possibilidade de estudar o mecanismo de identificação projetiva na expressão adolescente. O Rorschach é entendido como um instrumento que revela o espaço de mediação, de ligação, de transformação e de recriação entre aquilo que é interno e o que é externo, entre aquilo que é presente e aquilo que é passado, logo, na infinidade de ser tudo, pelo pensamento e pela criação, num espaço e num tempo, onde a imaginação é limitada pela situação, a finitude que se impõe na exigência e na necessidade de escolha, de processos de perda e de reparação simbólica (Chabert, C., 1998, 2004). Isto é, é possível explorar uma atividade mental envolvida na situação projetiva. Através do método Rorschach, nós podemos estabelecer a natureza e as características que melhor compreendem e descrevem o modo de vida do sujeito na relação que estabelece com o ele-mesmo e com os outros, pois é o estudo dos movimentos adaptativos e de evolução que metem em evidência as capacidades criativas e elaborativas de um sujeito. Assim, seguindo o método Rorschach preconizado por Marques (2001), nós vamos estabelecer dois parâmetros base que fundam a análise e interpretação dos protocolos Rorschach: *situação rorschach* explicitada nas conceções de intersubjetividade e de relação e o *processo-resposta Rorschach*, explicitado nas conceções de relação, ligação, de comunicação, de pensamento, de transformação, de conhecimento, de criação-.

#### IV

A operacionalização deste estudo que caracteriza o Rorschach tanto como método foi estruturado partindo de dois parâmetros de análise e interpretação de protocolos rorschach (Marques, M., 2001) acima descritos. Nós temos então em conta, os parâmetros de análise da Escola de Paris (Rausch de Traunbenberg, N., 1983 ; Chabert, C. 1988, 2004,) – que consistem ao investimento e à representação de si – a partir das experiências corporais – e ao investimento e à representação das relações – a partir das características e das qualidades de identificações primárias e secundárias – estabelecendo os parâmetros que nós constituímos o procedimento dos protocolos Rorschach, o acesso à utilização da identificação projetiva pelo sujeito psicológico, assim como as dimensões acima descritas. A expressão dada à análise e à interpretação do

mecanismo de identificação projetiva foram organizados segundo os elementos que tornam possível a convergência de três conceptualizações de identificação projetiva : sujeito/Objeto,  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$ ; Relação Eu ↔ Outro : A conceção de relação que se traduz na relação *continente-conteúdo* compreendido como uma relação Pensamento/Pensador, Significante/Significado, foram interpretados e analisados de acordo com as três modalidades (Bion, in Zimmerman, 1995): *parasitária, comensal e simbólica*; o processo de ligação compreendido como uma função continente pela noção de funtores  $\text{♀} \text{♂}$  e como tal, participante na construção de um novo símbolo, nos reportando à análise da *dialética do sentido criado*, na tensão, extensão e na distensão: o processo de transformação implica a resposta Rorschach tomando em consideração a análise de três tipos de transformação (Bion, in Zimmerman, 1995): *rígido, projetivo e em alucinação*; A formação de um símbolo compreendido nas conceções de equação simbólica (Segal, 1973) e de *símbolos propriamente ditos* (Segal, 1973). A nosso entender, será possível estudar as dimensões psíquicas presentes num símbolo criado, segundo Grotstein (2003) como *unidimensionalidade, bidimensionalidade e tridimensionalidade* do objecto criado assim que as dinâmicas:  $\text{PS} \leftrightarrow \text{D}$  e  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$  (Bion, in Zimmerman, 1995). Assim, nós estudámos o mecanismo de identificação projectiva – na recriação de um corpo e o outro – traduzindo estas duas dimensões, visto o objetivo estabelecido para o nosso estudo: *Identidade subjetiva – operacionalizada como  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$  / Intersubjetividade - operacionalizada como  $(\text{♀} \leftrightarrow \text{♂})$* . Nós efetuámos uma análise cartão com cartão e resposta a resposta. Então, foi a partir de uma analogia, nós vamos proceder à análise e interpretação dos cartões Rorschach e também dos elementos de cotação da seguinte forma: Os cartões Rorschach foram assemelhados e reagrupados a partir da expressão da relação Eu-Outro: Cartão I/Cartão V – remete-nos à representação do sujeito, à integração corporal. Na primeira, nós tivemos em conta a entrada na situação intersubjetiva, e na segunda, a forma como o sujeito se representa, em qual imagem corporal o sujeito investe e quais são as suas prioridades na sua identidade subjetiva; Cartão IV/Cartão VI: reporta-nos à experiência que o sujeito estabelece com ele-mesmo, com alguma diferenciação, o que implica uma tomada de posição tanto que expressão de um corpo sexuado, como é que eles representam um outro igual ou um outro diferente; Cartão VII, pelo reenvio ao materno ao continente materno, ao processo de separação-individuação; Cartão II/Cartão III: nos reenvia à relação sujeito/objecto, Eu/outro, à integração do relacional com o pulsional. Estas colocam o sujeito na intersubjetividade e conduz diretamente à relação (Continente-Conteúdo), a relação expressa poderá ser percebida como conteúdo; Cartão VIII, Cartão IX, Cartão X- todos estes três remetem à elaboração e à significação da intersubjetividade, apelo à mudança com o outro, com o mundo exterior e com a afetividade, sustentado, nestas três cartões, a saída da prova, o movimento de separação, assim que a entrada na relação – intersubjetividade- na elaboração de um preenchimento afetivo, passando por uma expressão de relação que estabelece com ele-mesmo, isto é, a relação que ele estabelece com ele mesmo quando de uma solicitação de relação com os outros, e finalmente, a saída da situação de intersubjetividade. *Os elementos*



*de Cotação*, constituídos pelos Modos de Apreensão, os Determinantes e os Conteúdos foram elaborados através da noção de  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$ , como: **Os Modos de Apreensão** enquanto estratégia de percepção, onde o conteúdo da resposta é localizado, o que torna possível perceber a qualidade do continente pela imposição de um limite, de uma delimitação no envolvimento entre o sujeito e o objecto, entre o mundo interno e o mundo externo, da subjetividade da relação com o mundo dos objetos externos correspondentes à relação que o sujeito estabelece com os objetos internos. É possível então perceber a *função de retenção* de um sujeito em relação ao outro – com características próprias. Esta função pode ser entendida na distinção entre a representação de si-mesmo, construída através da interação entre a representação efetuada pelo objecto e a sua devolução e a representação de si-mesmo na autonomização e individuação relativamente aos objetos. De outra forma, deve incluir a capacidade do sujeito de se colocar no lugar no espaço potencial entre dois (entre dentro e fora, interno/externo, Eu/outro) e manter e conservar uma interioridade distinta e individual mas que através da captação do outro, seja a sua possibilidade de recriação, (recriação da mesma interioridade). É a utilização da identificação projectiva como terceiro intersubjetivo, pela utilização da identificação projectiva na *tridimensionalidade psíquica*, isto é, é o reporte à relação com o outro, na profundidade da mesma. **Os Determinantes** (F, C, C', K, E, CLOB) com as suas diversas combinações, leva à reflexão da modalidade construtiva acolhedora da relação que se estabelece entre o dentro/Fora, interno/externo, sujeito/objecto, Eu/Outro. Expressam o modelo relacional (Functores  $\text{♀} \text{♂}$ ) através do qual o sujeito aborda, modifica e molda e significa e caracteriza os objetos. São considerados como *envelope compreensivo e de significação* de um sujeito, sendo utilizado como forma de ser, de apreender e de compreender. É o seu passaporte num espaço transitivo entre a realidade e a fantasia. A invariância da actividade mental depois do encontro entre o pensador com a elaboração de um pensamento, a impressão da actividade mental que se impõe na confrontação com um outro. É a expressão da reacção da receptividade na coexistente do investimento entre o continente e o conteúdo, a maneira como o sujeito investe e constrói. Esta expressão poderá ser pensado como uma função de ligação na distensão, extensão ou tensão entre o continente (definido nos Modos de Apreensão) e o conteúdo (Conteúdos). É a partir da combinação entre os determinantes utilizados que nós podemos perceber a mediação entre o afecto e o conhecimento, entre a realidade e o imaginário, do símbolo criado (continente-conteúdo), na aproximação ao conhecimento. **Os Conteúdos** (animais, dos humanos, de valor sexual, com valência agressiva, ou com valência regressiva) compreende um continente e nos permite perceber as características do conteúdo como contexto limite de dupla pertença de perceber as características do conteúdo limite de dupla pertença ao sujeito e ao objecto. Como objecto delimitado, significado e ancorado, apresenta uma ressonância entre o conteúdo latente do cartão Rorschach e o conteúdo latente da resposta. Da análise a efectuar sobre os protocolos Rorschach, nós considerámos a presença da identificação projectiva seja como um procedimento de ligação entre interno e externo, seja como um conteúdo projectado cujo é um de dois, num mesmo tempo e

transportando em ele-mesmo a junção ♀♂ na criação de um e outro. A nosso entender, continente, conteúdo, são expressos por na resposta Rorschach, num mesmo tempo que a actividade mental que impõe precisamente à função de continente e o caracteriza e qualifica. Os elementos de cotação tornam possível a consideração da resposta Rorschach como um conteúdo, num continente pensado como um processo resposta Rorschach e que poderá explicitar o processo de transformação face ao conteúdo simbólico e específico de cada cartão.

## V

Os sujeitos são seleccionados de acordo a idade, o estatuto socio-económico e o sucesso escolar. Analisamos 4 protocolos Rorschach – dois protocolos de pré -adolescentes – feminino e masculino- e os dois protocolos de adolescentes – feminino e masculino-. A discussão sobre a análise e interpretação de protocolos Rorschach de pré-adolescentes e de adolescentes estudados foram centralizados no destacar das características e funções da identificação projectiva nas suas duas dimensões em (re)construção : o corpo e o outro. O objectivo caracteriza-se numa análise cartão a cartão e resposta e resposta, assim que no re-agrupamento dos cartões segundo as solicitações simbólicas correspondentes, e finalmente, na diferenciação e especificação observadas seja na pré-adolescência, seja na adolescência – no feminino e no masculino-.

- *De pré-adolescente à adolescência, a identificação projectiva na construção da identidade subjectiva e de intersubjectividade:* o papel da identificação projectiva joga um papel, nos pré-adolescentes estudados que se inscreve sobre a necessidade de investimento ao outro enquanto suporte de si-mesmo, enquanto suporte de uma unidade psíquica e corporal. *Na análise da relação sujeito-outro*, nós encontramos, da parte dos pré-adolescentes, as estratégias que nos remete à procura dos limites que conduzem à diferenciação. O confirmar de uma identidade subjectiva será a questão central de significação e essa confirmação se descreve no enquadramento total e rígido. A identificação projectiva emerge no caminho entre unidimensionalidade e tridimensionalidade, e aparece como um limite entre dois, uma tentativa de estabilizar a relação que eles estabelecem consigo mesmo, na bi-dimensionalidade da relação continente-conteúdo. Esta situação se conjuga com o estabelecimento de uma relação comensal que o sujeito e os seus pensamentos, no caminho de evolução, de identificação e na integração de um corpo tocado pela voracidade dos movimentos pulsionais. Na relação que os pré-adolescentes estabelecem com o corpo, nós encontramos o uso da identificação projectiva na projecção de conteúdos não-significados, ensaiados sobre os dois\_ eles mesmos – numa relação entre o dentro e o fora, entre o mundo interno e o mundo externo, entre o sujeito e o objecto, com os objectivos na evolução significado que leva à recriação e à expansão mental. Esta estratégia é visível em



todos os cartões unitários, sendo contudo, é particularmente visível nos cartões VIII, IX e X. Nestes cartões, e visto que nos envia para a intersubjectividade, para a relação entre dois, na qual a sua apreensão se realiza na significação do preenchimento da relação de um corpo psíquico e físico a unificar. Na relação ao outro, nós vemos o papel da identificação projectiva na tentativa de especificação e de diferenciação. No pré-adolescente, nós percebemos o ensaio do especificar do suporte pretendido no outro. A função de retenção exigida a esse mesmo outro, passa pela bidimensionalidade a fim de assegurar um corpo inteiro na fusão e envolvimento, num projecto de recriação. Esta situação se dá, precisamente, quando a solicitação simbólica, num quando a solicitação simbólica envia o sujeito à diferenciação ou quando a profundidade de uma relação exige na intersubjectividade na construção simbólica. Para este pré-adolescente, a proximidade de uma relação simbiótica, traduz na simbolização tridimensional da intersubjectividade, levando ao estabelecimento de uma relação parasitária entre o sujeito e os seus pensamentos. De uma forma simples, o outro joga funções de continente, onde o sujeito coloca conteúdos intoxicados e não delimitados a partir da ligação entre os funtores na extensão dialéctica, assim como também é conteúdo, servindo de referência às quadros internos, nos quais o vazio procura preenchimento. A pré-adolescente apresenta uma melhor capacidade para especificar os conteúdos projectados num outro, utilizando o mecanismo de identificação projectiva defensiva (pela procura de um espaço alargado). A especificação clara da configuração de desestruturação e da dispersão, visíveis nas respostas ao cartão II e ao cartão III, em face da solicitação simbólica que se realiza na apreensão e na significação de um conteúdo colocado no preenchimento do relacional com o pulsional, ou ainda, que nos conduzem à identidade sexual assegurado e inscrito na intersubjectividade. Nós observamos ainda o duplo investimento dentro-fora, interno-externo, eu e outro que acompanha as funções precisas e delimitadas, tais como a projecção da relação  $\text{♀} \leftrightarrow \text{♂}$ , tanto que modelo que leva à recriação simbólica de si na relação com outro. A utilização da identificação projectiva como processo intersubjectivo passa então na projecção pela incapacidade de reter essa situação, que se assemelha ao movimento de unidimensionalidade. A relação simbiótica, nesta situação, é vivida intensamente pela pré-adolescente como uma relação parasitária, parecida à do pré-adolescente. Contudo, nós pensamos que a sustentação de uma identidade subjectiva se encontra mais estabilizada, na pré-adolescente, pois é visível uma mais especificação do continente que exige ao outro, assim como dos conteúdos projectados. Esta maior evolução face ao sujeito do sexo masculino. Assim, num cartão que leva à integração corporal, cartão VII, observamos um entre dois, à ligação e à união entre os diversos elementos dispersos, que resultam num objecto total, elaborado e que apresenta e exprime a dinâmica interno-externo, numa ligação entre funtores na tensão dialéctica. É possível verificar então uma relação simbiótica entre ela e os seus pensamentos, suspensos numa relação comensal entre ela e o outro, utilizando a identificação projectiva como *terceiro intersubjectivo*, na relação continente-contéudo. Na relação de adolescentes estabelecem com o corpo, nós observamos nos dois adolescentes analisados, a possibilidade de sustentar uma identidade subjectiva na relação

simbiótica entre o sujeito e os seus pensamentos, assegurando a mesma numa tensão dialéctica entre eles, o mundo interno e o mundo externo. Contudo, quando a solicitação simbólica se realiza a partir de uma significação de um corpo genitalizado, a experiência corporal se desarticula por fragilidades narcísicas. Esta situação leva a toma em conta o estabelecimento de uma relação comensal entre o sujeito e os seus pensamentos, no qual nós acentuamos o enquadramento formal como uma possibilidade para manter a delimitação entre o dentro e o fora, o mundo interno e o mundo externo, o sujeito e o objecto, o eu e o outro. Na relação com o outro, nós observamos os adolescentes a necessidade de um outro-continente, que abre e que significa os conteúdos específicos que nos envia para a necessidade de sustentar a diferenciação entre os sujeitos e o outro, sendo que este no contexto da genitalidade. Uma outra função específica é aquela da significação da relação quando esta é vista sobre o prisma de intersubjetividade. Do adolescente, nós observamos, tal como na pré-adolescente, o ensaio num outro espaço, a sua própria função continente, em particular, no cartão VI, na qual observamos a ligação e a união de dois objectos internos que resultam na criação de um novo objecto. Observamos também a utilização da identificação projectiva empática ao serviço da recriação comum, sendo contudo que esta utilização se inscreve na própria elaboração da função de retenção. Nós pensamos que esta situação, como a que se produz no protocolo da pré-adolescente, na especificidade de um conteúdo a elaborar e esta situação, a nosso entender, é somente possível na detenção de uma identidade subjectiva. A transposição da tridimensionalidade psíquica no jogo bidimensional entre receptor e projector não é atendido, como nos mostram os cartões II e II, exercendo logo outro um papel de continente, no qual são colocados os conteúdos que intoxicam e que fragilizam. Eles exprimem então o tempo de espera que caracteriza os adolescentes (cartão IV e o cartão VII), como um tempo para formatar um espaço psíquico que aloje a identificação ao paternal e a identificação ao maternal. Nós pensamos que esta situação está ligada com a dispersão e a desarticulação vivida intensamente no cartão II e no cartão II, logo é visível a tentativa de integração de uma identidade feminina em relação ao masculino e não mais ao processo de separação-indivuação. Mesmo quando a força das fragilidades narcísicas parece desarticular os limites alcançados neste processo. No adolescente, observamos a retenção como forma de agir, colocada na ligação rígida entre o pensamento e o acontecimento. A função de continente que o outro exerce se assemelha à função de continente exercida pela pré-adolescente, se nós comparamos os conteúdos específicos que lhes são enviados, isto é, se nós pensarmos que quer a pré-adolescente quer a adolescente, na evolução, pela possibilidade deste, mesmo na desarticulação exprimida na resposta Rorschach, de significar e de elaborar um conteúdo específico que nos caracteriza como a angustia sentida face a um corpo genital. Podemos observar igualmente a projecção da relação ♀ ↔ ♂ com outro continente, com o cartão II e com o cartão III. A unidimensionalidade implicada nas respostas Rorschach e no duplo investimento, sem vez e num mesmo tempo, na figura e no fundo, dentro e fora a partir da projecção de um interno sobre o externo, dentro e fora, a partir da projecção de um interno sobre o externo,

caracterizam esta projecção assim como caracteriza e especifica o conteúdo intoxicado que espera um continente. Na comparação entre a pre-adolescente e o adolescente, nós percebemos nós percebemos, na adolescente, o enquadramento formal como uma ligação rígida entre os funtores, que o habilitam ( e o habitam) como forma de agir entre ele e o outro. No protocolo do pré-adolescente, nós pensamos que o mau enquadramento formal expresso com relevancia importante, se inscreve numa procura rígida de separar, de delimitar e de conter as experiências internas vividas de forma tumultosas. Nós pensamos que a especificidade de desarticulação e dispersão observadas nos adolescentes, facilita na tarefa de significação e de elaboração dos elementos intoxicados, visto que esta dispersão obedece a uma ordem de investimentos e movimentos. Na nossa opinião, tal envia a uma maior co-habitação do sujeito com ele- mesmo e pode nos indicar uma maior grande capacidade de se separar e de se individualizar. Esta situação re-afirma o que acima foi mencionado, no que concerne à habitação numa identidade subjectiva integrada e continuada no tempo e mesmo que tal seja suportado a partir do utilização da identificação projectiva superficial através de um envelope perceptivo simples.

## VI

Do estudo efectuado, nós pensamos que este se destaca através das características e das funções da identificação projectiva da identificação projectiva dos sujeitos estudados: **1.** Lugar possível da identificação projectiva que permite a dispersão, sem desintegração, é o entre do tempo que se entre-abre nesta etapa da vida, ao sujeito na relação que cria consigo e com o outro. *(tendo por objectivos maximos a sua recriação corporal e reciração das relações com os outros)*; **2.** A significação e a criação da função continente de si-mesmo e dos outros observavel em completa transformação, na criação de um novo objecto pela ligação entre objectos; **3.** A evolução da delimitação de conteúdos em vista à possibilidade de regressão, de digressão e de progressão na pre-adolescencia e na adolescência. Nós pensamos que este estudo poderá contribuir à compreensão e à pertinencia do uso da identificação projectiva na reconstrução de um percurso até à maturidade. Este caminho se faz através da comunicação inter/externo e da relação sujeito/objecto, um/outro, pois é possível de perceber o uso da identificação projectiva, as funções continentes, de organização e de especificação deste mecanismo que retem. É claro no *desejo de ligação, sendo, contudo, este desejo assegurado pela significação, em primeiro de uma identidade subjectiva e depois de uma situação inersubjectiva, sem deixar de se observar a dinamica necessária entre os mesmos.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral Dias, C. (1986). «Pré-Adolescência, neurose de angústia e identificação projectiva». *Jornal de Psicologia*, 5, 21-35

Amaral Dias, C. & Fleming, M. (1991). *A Psicanálise em tempo de mudança*. Porto: Edições Afrontamento

Amaral Dias, C. & Paixão, R. (1986). «Regressão, imagem do corpo e identificação projectiva como elementos diferenciadores entre o processo adolescente e o processo psicótico». *Jornal de Psicologia*, 5, 18-20

Bégoïn-Guignard, F. (1991). «Identification Projective et identité de groupe». *Journal de la Psychanalyse de l'enfant*. 10, 23-45

Bion, W. R. (1959). «Ataques ao elo de ligação». In E.B. Spillius (Ed.), *Melanie Klein Hoje* (Vol. I pp. 95 – 109). Rio de Janeiro. Imago Editora

Bion, W. R. (1961). «Uma Teoria do Pensar». In E.B. Spillius (Ed.), *Melanie Klein Hoje* (Vol. I pp. 185 – 193). Rio de Janeiro. Imago Editora

Braconnier, A. (1995). Ruptures et séparations. *Adolescence*, 3 (1), 5- 19

Cahn, R. (1998). *L'adolescent dans la psychanalyse*. Paris: PUF

Chabert, C. (1998). *O Rorschach na Clínica do Adulto: interpretação Psicanalítica*. (L.Cunha & J.Silva, Trad.) Lisboa: Climepsi Editores, (obra original publicada em 1997)

Chabert, C. (2004). *Psychanalyse et Méthodes projectives*. Paris: Dunod.

Dias Cordeiro, J. (1988). *Os adolescentes por dentro*. Lisboa: Edições Salamandra

Flemming, M., (1993). *Adolescência e Autonomia*. Porto: Edições Afrontamento

Grinberg, L., (2001). *Teoria da Identificação*. (A. Santos, Trad.) Lisboa: Climepsi Editores (obra original publicada em 1976)

Grotstein, J. S.(1985). *A Divisão e a Identificação Projectiva*. (V. Ribeiro, Trad). Rio de Janeiro: Imago Editora (obra original publicada em 1981)

Grotstein, J. S. (2003). *Quem é o Sonhador que Sonha o Sonho*. Rio de Janeiro: Imago Editora (obra original publicada em 1981)

Jeammet, P. (1984). «Les vicissitudes du travail de séparation à l'adolescence». *Neuropsychiatrie de l'enfant*. 42 (8-9), 395-402

Ladame, F. (1985). «Rupture ou discontinuité». *Adolescence*, 3(1), 155-158

Klein, M. (1966). «Notes sur quelques mécanismes schizoïdes». In *Développements de Psychanalyse*, (pp. 274 – 300), Paris : PUF (trabalho publicado em 1946)

Marques, M., E. (2001). *A Psicologia Clínica e o Rorschach*. (2ª Ed) Lisboa: Climepsi Editores (obra original publicada em 1999)

Milner, M. (1991) *A Loucura Suprimida do Homem São*. (P. Sandler, Trad.). Rio de Janeiro: Imago Editora (obra original publicada em 1987)

Ogden, T. (1985). «On potential space». *International Journal Psycho – Analyses*. 66, 129 - 141

Ogden, T. (1994). *Subjects of analysis*. London: Karnac Books

Sandler, J. (1989). «O conceito de identificação projectiva» In Sandler (Org.), *Projectão, identificação e identificação projectiva* (pp. 24 – 37). Porto Alegre: Artes Médicas (obra original publicada em 1987)

Segal (1991). «Notas sobre a formação de símbolos». In E. B. Spillius (Ed.) *Melanie Klein Hoje* (vol. I, pp. 167 – 184). Rio de Janeiro: Imago Editora. (trabalho publicado em 1954)

Segal, H. (1975). *Introdução à obra de Melanie Klein*. (J. Guimaraes, Trad.). Rio de Janeiro: Imago Editora, (obra original publicada em 1964)

Segal, H. (1993). *Sonho, fantasia e arte*. (B. Mandelbaum, Trad.) Rio de Janeiro: Imago Editora, (obra original publicada em 1991)

Spillius, E. B. (1979). *Melanie Klein Hoje, Vol.I*. (B. Mandelbaum, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, (obra original publicada em 1988)

Traubenberg, N. R. (1983). «Representação de si e relação do objecto, Grelha de representação de si – Análise comparada dos resultados de adolescentes doentes psíquicos e somáticos». *Análise Psicológica*, 1(IV): 31 - 40

Zimmerman, D. E. (1995). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas

## Anexos



## Anexo 1 - Apresentação esquematizada do uso da identificação projectiva: pré-adolescentes e adolescentes

### Pré-Adolescentes

#### Cartões Unitários

	<b>Cartão I</b>	<b>Cartão IV</b>	<b>Cartão V</b>	<b>Cartão VI</b>
Relação Eu↔Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀↔♂ <u>Versus</u> <i>Intersubjectividade</i> (♀↔♂)	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário
♀	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação simbiótica →Relação Parasitária</li> <li>•Transformação de movimento Rígido → Transformação projectiva</li> <li>•Ligação de funtores na Tensão → Extensão</li> <li>•PS → D → PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Esboço da função de contenção na relação ♀↔♂</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação na tensão</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>

	<b>Cartão I</b>	<b>Cartão IV</b>	<b>Cartão V</b>	<b>Cartão VI</b>
Relação Eu↔Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀↔♂ <u>Versus</u> <i>Intersubjectividade</i> (♀↔♂)	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário
♂	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação Parasitária (♀↔♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação de funtores na Extensão</li> <li>•PS → PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária →comensal</li> <li>•Transformação projectiva →mov. rígido</li> <li>•Ligação entre os funtores na extensão →tensão</li> <li>•as duas respostas situam-no num entre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal ↔ comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido ↔ rígido</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação rígida</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>

## Adolescentes

### Cartões Unitários

	<b>Cartão I</b>	<b>Cartão IV</b>	<b>Cartão V</b>	<b>Cartão VI</b>
Relação Eu↔Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀↔♂ <u>Versus</u> <i>Intersubjectividade</i> (♀↔♂)	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário
♀	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação simbiótica</li> <li>•Transformação de movimento Rígido</li> <li>•Ligação de funtores na Tensão→ Extensão</li> <li>•PS→D</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Recusa</li> <li>•Colocação de uma recriação num tempo de espera</li> <li>•Formatação de um espaço psíquico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação rígida</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> <li>•Esboço da função de contenção na relação ♀↔♂</li> </ul>

	<b>Cartão I</b>	<b>Cartão IV</b>	<b>Cartão V</b>	<b>Cartão VI</b>
Relação Eu↔Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀↔♂ <u>Versus</u> <i>Intersubjectividade</i> (♀↔♂)	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário	♀↔♂  Unitário
♂	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação de funtores na Tensão</li> <li>•PS→D</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação de movimento rígido</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> </ul>

## Pré-adolescentes

### Cartões Bilaterais

	Cartão II	Cartão III	Cartão VII	Cartão VIII	Cartão IX	Cartão X
Relação Eu↔Outro  Identidade Subjectiva ♀↔♂ Versus Intersubjectividade (♀↔♂)	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral
♀	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Unidimensionalidade</li> <li>•PS→PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal→Relação parasitária→Relação comensal</li> <li>• Transformação rígida → Transformação projectiva → Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão → Extensão → extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal↔ relação comensal</li> <li>•Transformação rígida ↔ Transformação rígida</li> <li>•Ligação entre funtores na tensão</li> <li>•Duas respostas que a situam num entre♀♂</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>• Transformação rígida</li> <li>•Ligação na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária</li> <li>• Transformação projectiva</li> <li>• Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tentativa de sustentação de uma relação comensal → relação parasitária → relação comensal</li> <li>• Transformação projectiva → transformação rígida</li> <li>• Ligação entre funtores na extensão → extensão → tensão</li> </ul>

	Cartão II	Cartão III	Cartão VII	Cartão VIII	Cartão IX	Cartão X
Relação Eu↔Outro  Identidade Subjectiva ♀↔♂ Versus Intersubjectividade (♀↔♂)	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral	(♀↔♂)  Bilateral
♂	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária→ tentativa de sustentar uma Relação comensal→relação parasitária</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•ligação entre funtores na extensão</li> <li>•PS→PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal→Relação simbiótica→Relação parasitária</li> <li>• Transformação rígida → Transformação rígida → Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores Tensão → tensão → extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária↔ parasitária</li> <li>• Transformações projectivas</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> <li>PS→PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•relação comensal →relação parasitária →relação parasitária</li> <li>• Transformação de movimento rígido→ transformação projectiva</li> <li>• Ligação na tensão → extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária→ tentativa de sustentar uma relação comensal→ relação parasitária</li> <li>• Transformação projectiva</li> <li>• Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relação parasitária → relação comensal →relação parasitária</li> <li>• Transformação projectiva →transformação rígida</li> <li>• Ligação entre funtores na extensão →extensão →tensão</li> </ul>

## Adolescentes

### Cartões Bilaterais

	<b>Cartão II</b>	<b>Cartão III</b>	<b>Cartão VII</b>	<b>Cartão VIII</b>	<b>Cartão IX</b>	<b>Cartão X</b>
Relação Eu $\leftrightarrow$ Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀ $\leftrightarrow$ ♂ <u>Versus</u> <i>Intersubjectividade</i> (♀ $\leftrightarrow$ ♂)	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral	(♀ $\leftrightarrow$ ♂)  Bilateral
♂	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária (♀<math>\leftrightarrow</math>♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> <li>•Unidimensionalidade</li> <li>•PS<math>\rightarrow</math>PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária (♀<math>\leftrightarrow</math>♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal<math>\leftrightarrow</math> relação simbiótica</li> <li>•Transformação rígida <math>\leftrightarrow</math> transformação rígida</li> <li>•Ligação entre funtores tensão<math>\leftrightarrow</math> tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal</li> <li>•Transformação rígida</li> <li>•Ligação na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária (♀<math>\leftrightarrow</math>♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Tentativa de sustentação de uma relação comensal (♀<math>\leftrightarrow</math>♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>



	<b>Cartão II</b>	<b>Cartão III</b>	<b>Cartão VII</b>	<b>Cartão VIII</b>	<b>Cartão IX</b>	<b>Cartão X</b>
Relação Eu↔Outro  <i>Identidade Subjectiva</i> ♀↔♂ <i>Versus Intersubjectividade</i> (♀↔♂)	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>	(♀↔♂)  <b>Bilateral</b>
♀	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária (♀↔♂)</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Unidimensionalidade</li> <li>•PS→PS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação parasitária→Relação parasitária (♀↔♂)</li> <li>•Transformação projectiva → Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores extensão → extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•→Recusa</li> <li>•Colocação da recriação num tempo de espera</li> <li>•Expressão directa da bidimensionalidade como operação de formatação para a profundidade de si e do outro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal ♀↔♂</li> <li>• Transformação rígida</li> <li>•Ligação na tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relação comensal criação em ♀↔♂</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•relação parasitária ♀↔♂</li> <li>•Transformação projectiva</li> <li>•Ligação entre funtores na extensão</li> </ul>



## Anexo 2 – Protocolos Rorschach

### Protocolo 1

#### Pré – Adolescente – Carolina

---

#### I

3''

1 – *Parece um pássaro, com mais uma asa, em vez de ter duas tem três.* G F+ A

(Pássaro porque parecem-me as asas D lat.)

2 - > ∨ ∧ *Uns dentes, parece umas moscas que há. Tem uns dentinhos à frente, uma cauda. É só.* G F- (A)

(Mosca porque vi esta zona – D sup. central, vejo as moscas, elas tem umas antenas à frente e fez-me lembrar.)

55''

---

#### II

5''

3 – ∨ *A cabeça de um bicho. Um rato, dois olhos e aqui os bigodes (aponta), aqui parece os pés ao contrário, parece que foram espalmados, um rato que tem pés e asas, resumindo e concluindo é só.* G bl F- A

(A cabeça do rato – vermelho inf., olhinhos e os bigodes – Dd inf. central, os pés – vermelho sup., e as asas – negro, contorna com o dedo. Um rato com umas asas e uns pés, um animal um bocado esquisito.)

57''

---

#### III

4''

4 – ∧ *Uma borboleta aqui no meio.* D F+ A Ban

5 – *Aqui olhando parece um sapo, aqui com uns dentes à frente.* D F- (A)

(Dentes – Dd inf. central, e uns olhos – negro inf.)

6 – *Aqui parece qualquer coisa salpicada, uma bebida qualquer. É só.* D F+/- Obj.

(Vermelho superior)

51''

---

#### IV

1''

7 – ∧ *Aqui parece uma pessoa, um gigante e eu estou a vê-lo* G KClob (H)

---





---

*de baixo para cima então parece muito grande. Aqui tem os pés, aqui parece os braços, aqui parece a cara. Depois parece que está a despir qualquer coisa. É um gigante mesmo.*

(Parece uns pés – Dd inf., os braços – D sup.)

1'03''

---

**V**

2''

8 – *∨ Aqui ∧ parece uma borboleta. Mais nada.*

G F+ A Ban

(As asas – D lat., as antenas – Dd inf. central.)

17''

---

**VI**

5''

9 – *Aqui... (divide com a mão o cartão) ... Parece que é a*

G FE A

*cabeça de um animal qualquer, aqui tem pêlo como os gatos,*

*os bigodes, aqui a pele de um animal qualquer. Mais nada.*

(Aqui visto metade parece os gatos persas que tem pêlo mas só vendo metade – tapa a outra parte.)

50''

---

**VII**

8''

10 – *Parece a cabeça de uma pessoa (contorna o 1.º terço)*

D F+ Hd

(Cara da pessoa – 1.º terço tapando o Dd sup.)

11 – *Aqui o que é que parece > ∨ ∧ ... parece que está com*

D F+ Ad/Hd

*... parece a cara de uma pessoa, mas quando eu olho parece*

*um coelho com as orelhas, só que em vez de estar com as*

*patas para a frente, está com as patas para trás. Aqui parece*

*o corpo. Parecia um coelho mas com a cara de uma pessoa.*

(Cara pessoa/coelho – 1.º terço, o corpo de coelho se

estivesse virado para o outro lado – 2.º terço, a continuação

do corpo do coelho – 3.º terço)

1'42''

---

**VIII**

4''

12 – *Aqui parece (contorna), parece que cortaram qualquer*

D F+ A

*coisa ao meio, um bicho qualquer e depois espalmaram.*

(O desenho está um bocado confuso. O bicho – rosa lat.)

13 – *Aqui parece uma borboleta.*

D F+ A

(Rosa inferior)

14 – *Aqui parece um bicho com três patas e uma cauda.*

D F+ ~~A~~ Ban

*Aqui não me parece nada.*

---



---

(Bicho – rosa lat.)

1'07''

---

**IX**

16''

15 – *Aqui ...∨ ... Aqui parece (aponta para o Dbl). Aqui parece uma cabeça de um elefante vista de cima, depois parece a tromba, mas vai mudando de cor conforme a imagem que se vê.* Dbl FC Ad

(A cabeça de um elefante visto de cima – rosa, e com as orelhas e a tromba vai vindo para aqui – Dbl central, as cores vão alterando a a tromba vai mudando de cores.)

16 – *Aqui parecem umas nuvens.*  
(Verde)

D F+/- Nat.

17 – *Aqui parecem dois bichos.*  
(Laranja)  
1'27''

D F+/- A

---

**X**

3''

18 – *Aqui parece uma flor.*  
(Rosa)

D CF Bot.

19 – *Aqui parece uma cenoura.*  
(Laranja inf.)

D FC Alim.

20 – *∨ Se virar ao contrário parece que tenho umas bochechas, parece que tenho uns olhos. O nariz, a boca.* G bl F- H  
(olhos – amarelo, nariz – azul central, boca – laranja sup.)

21 – *Aqui parece uns caranguejos.*  
(Azul lat.)  
1'09''

D F+ A Ban

---

**Prova das Escolhas**

- + VIII – Por causa das cores. Porque aqui parece uma borboleta. Aqui parece um bicho.  
X – Tem mais cores e porque se olhar parece mais real, parece a face de uma pessoa ou de qualquer coisa. Aqui parece que tem flores.
- I – Porque aqui parece que tem uns olhos e uma boca e parece que está a fazer uma cara má e é escuro o desenho, não tem cores.  
VI – Porque parece ... porque também é escuro e eu não gosto de coisas escuras e parece um bicho, não é que eu não goste de bichos, mas gosto de os ver vivos.



## Protocolo 2

### Pré – Adolescente – Paulo

---

<b>I</b> 6'' 1 – <i>Faz-me lembrar um olho.</i> (Aponta com o dedo para o negro central no Dbl inf.) Não tou a ver mais ... já não sei. 1'20''	Dd bl F- Hd
<b>II</b> 14'' 2 – √ <i>Uma rocha.</i> (O negro com um buraco no meio.)  3 – √ <i>Parecem nuvens, aqui em cima, às vezes.</i> (Aponta para o recorte do negro.)  4 – √ <i>Aqui parece um cavalo, a cabeça do cavalo.</i> (Vermelho sup.) Já não sei mais. 1'05''	D bl F- Nat.  D EF Nat.  D F- Ad
<b>III</b> 10'' 5 – <i>Podem ser duas senhoras com salto alto.</i> (Negro)  6 – > ^ Um laço no meio. (Vermelho central)  7 – <i>Aqui parece os olhos de um monstro qualquer.</i> (O olho de um mostro tipo alien – D inf. central negro). 1'20''	G K H Ban  D F+ Obj. Ban  Dd F- (Hd)
<b>IV</b> 11'' 8 – √ <i>Um javali.</i> (As orelhas – D inf. lat., os chifres – D sup. Lat., aqui a parte do focinho – D sup.)  9 – > <i>Aqui parece um cão.</i> (A cabeça do cão – D lat.) 56''	G F- A  D F+ Ad

---



---

<b>V</b>	
11''	
10 – √ ∧ <i>A cabeça de um crocodilo.</i> (D lat.)	D F+ Ad
11 – <i>Uma borboleta.</i>	G F+ A Ban
12 – > <i>Parece um pássaro tipo uma águia.</i> (Águia com as asas e a cauda). Mais nada. 53''	G F+ A

---

<b>VI</b>	
12''	
13 – <i>Um tapete, feito por ... pode ser um lobo.</i> (Como está espalmado pode ser um tapete.) > √ < Já não sei mais. 54''	G F+ A Ban

---

<b>VII</b>	
8''	
14 – √ <i>A cabeça de um elefante.</i> (1.º terço)	D F- Ad
15 – > ∧ < ∧ > ... √ <i>Uma saia.</i> (3.º terço)	D F- vest.
16 – √ <i>Um casaco.</i> (Com um feixo de abrir – 3.º terço) 1'05''	D F- vest.

---

<b>VIII</b>	
28''	
17 – > √ < <i>Parecido com uma hiena.</i> (Rosa lateral)	D F+ A Ban
18 – <i>A cabeça de uma zebra.</i> (Dbl cinzento e verde)	Dbl F- Ad
19 – √ < <i>A mão de uma pessoa.</i> (Dd cinzento) 1'17''	Dd F- Hd

---

<b>IX</b>	
28''	
20 – < √ ∧ <i>Parece uma rena.</i> (A rena com os cornos – laranja)	D F- A
21 – <i>Um osso aqui (aponta com o dedo).</i>	D F+/- Anat.

---



---

 (D central)

22 – Uns olhos. (Dbl central)

Dbl F- Hd

Mais nada.

1'11''

**X**

12''

23 – *Uma rã.*

D F- A

(Cinzento inferior)

24 – *Um cavalo marinho.*

D F+ A

(Verde inferior)

25 – *Umas folhas.*

D CF Bot.

(Verde superior)

52''

---

**Prova das Escolhas**

- + VII – Porque faz lembrar um tapete feito de lobo, como tem aqui os bigodes dele.  
VIII – Tem um animal, uma pantera. Tá bem feito porque parece a cabeça de uma pantera
- I – Porque tá aqui um olho a olhar fixo para mim.  
IV – Porque é um javali e eu não gosto nada de javalis.



## Protocolo 3

### Adolescente - Ana Sofia

---

#### I

4''

1 – *Parece-me uma borboleta, a voar, não sei ...*

G kan A Ban

(Fez-me pensar porque tem as asas abertas e o desenho tem a forma de uma borboleta.)

28''

---

#### II

2''

2 – *Isto parece-me a a cara de um homem, com umas bochechinhas muito gordas ... ai que esquisito (ri-se), parece que está assim a dizer oh! Com a boca aberta.*

G bl Kp- Hd

(O vermelho – superior, parece-me os olhos, o formato do preto parece-me o nariz e as bochechas e onde está o branco parece que está aberto, parece tipo a boca)

42''

---

#### III

4''

3 – *Isto parece um máscara de Carnaval, uma máscara feia com aqueles homens esquisitos, aquelas máscaras antigas.*

Gbl F- Masc.

(A minha avó tem uma máscara assim parecida e o formato que ela tem é igualzinho aquelas máscaras antigas.)

4 – *Parece tipo um homem a rir-se.*

(O homem a rir-se aqui os olhos – negro inf. central, e o corpo – negro.)

G K- H

1'05''

---

#### IV

3''

*Isto não me parece nada.*

5 – *Parece uma mancha preta, só mais nada.*

G F +/- Mancha

19''

---

#### V

14''

*Humm...*

6 – *Parece assim tipo um bicho, uma andorinha ... Parece assim uma andorinha um bocadinho defeituosa.*

G F+ A

(Fez-me lembrar porque quando vinha para cá vi uma e a mancha pareceu-me.)

46''

---





**VI**

5''

7 – *Isto parece um gato deitado, num tapete daqueles que as pessoas tem na sala que é de peles.* G F+ A Ban

29''

**VII**

13''

8 – *Este a mim também não me parece nada, parece uma mancha. Parece aquelas pinturas que os meninos fazem, aquelas em que dobram a folha e fazem tipo uma mancha.* G F+/- Mancha

(Fez-me pensar porque eu trabalhei com crianças e eles pintavam, dobravam a folha e aquilo que aparecia eram manchas. Este é o que parece.)

42''

**VIII**

4''

9 – *Este tem mais cores. Parece assim uma floresta.* D CF Nat.  
 (Como está aqui verde é uma floresta – verde.)

10 - *De lado parece que estão dois camaleões em cima de uma montanha.* D F+ A Ban

(O camaleão assim de lado – rosa lateral, esta parte de cima tem o formato de uma montanha – cinzento superior.)

32''

**IX**

6''

11 – *Este parece uma cascata numa floresta, e o que está a azul é a água.* G bl KobC Geo.

(A cascata – Dbl central, fez-me pensar porque está a cair a água. O verde é a floresta e a cor-de-laranja parecem pedras ao pé da cascata.)

25''

**X**

4''

12 – *Parece uma praia. Tem o que está a azul, os caranguejos.* G bl kobC Geo.  
 Depois ao longe assim tipo o mar.

(Esta parte como tem amarelo a praia – amarelo lat., a azul o formato dos caranguejos e a cor-de-rosa tem o formato da ondulação, então fez-me pensar no mar.)

33''

**Prova das Escolhas**

- 
- + I – Porque gostei da imagem, está giro.  
II – Porque o desenho está engraçado, parece mesmo uma daqueles máscaras. Tá giro.
  - IV e VII – Porque não me parece nada, parecem-me manchas, são muito simples.

### **Inquérito dos Limites**

Sim, no negro. Assim ao longe parecem duas pessoas curvadas.

## Protocolo 4

### Adolescente - Tiago

---

#### I

3''

1 – *Um morcego.*

G F+ A Ban

(As asas – D lat., a cabeça – D central sup.)

12''

---

#### II

8''

Schi! Pá!

2 – *Parece uma cara, uma cara gordinha.*

Gbl F– Hd

(Os olhos – vermelho sup., a boca – vermelho inf., o nariz – Dd negro, e disse que era gordinha porque é redondinha.)

20''

---

#### III

17''

3 – *∨ ∧ Um E.T.. Não vejo nada aqui.*

Gbl F– (H)

(Porque aqui os olhos – Dd inf. central, a cabeça – D inf. central, um E.T.. Tem uns olhos grandes e aqui tem umas antenas – D sup. negro.)

27''

---

#### IV

11''

É difícil.

4 – *Um carro de fórmula I.*

G kob Obj

(O bico do carro – D sup. central, as rodas dianteiras – D lat., aqui o motor – D inf. central, e aqui as rodas de trás – D lat. inf.)

17''

---

#### V

3''

5 – *Uma borboleta, sem cores é muito pobrezinha.*

G F+ A Ban

(A cabeça, as asas – D lat, e as patinhas – D inf. central.)

16''

---

#### VI

6''

6 – *Parece daqueles tapetes, tipo pele de urso, assim no chão* G F+ A Ban  
(exemplifica abrindo os braços.)

(A cabeça – D sup. central, as patas da frente e as patas de trás e como estava assim espalmado pareceu-me que era um



---

tapete.)

26''

---

## VII

8''

7 – *Isto Parecem dois coelhos.*

G kan A

(As orelhas – 1.º terço, a cabeça e o rabinho, estão sentados em cima de uma pedra e estão a falar os dois.)

17''

---

## VIII

15''

Risos.

8 – *Aqui de lado (aponta) parecem-me animais, mas de resto ... mais nada.*

D F+ A Ban

(Animais – rosa lat.)

33''

---

## IX

4''

9 – *Parece-me uma vaquinha.*

Gbl F- A

(Os olhos – laranja, aqui o nariz – Dbl central, tipo os buracos e aqui a boca – rosa inf.)

15''

---

## X

7''

10 – *Parece fogo de artifício.*

G kob Cena

(As cores estarem assim dispersas.)

17''

---

### Prova das Escolhas

- + IX – Não sei porque gosto de vaquinhas. Tem cor está giro acho eu.  
X – Porque está assim ... diferente dos outros acho eu.
- I – Porque não me pareceu grande coisa.  
IV – Porque é muito parecido com o I e, também, não me pareceu grande coisa.

### Inquérito dos Limites

Sim, no negro (contorna o negro com o dedo).